

TÍTULO:

A HISTÓRIA DE ANTOINE DOINEL: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO

Mesa 39:

**“Teoría crítica de la sociedad y experiencia estética:
el umbral de la dialéctica de la apariencia”**

Ive Braga

ivebraga@gmail.com

PEPG em Educação: História, Política, Sociedade
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / Brasil

RESUMO:

A presente pesquisa analisa o processo de formação do indivíduo durante sua trajetória nas instituições. Para tanto, foram tomadas como fonte de informações e analisadas passagens de cinco filmes realizados pelo diretor de cinema francês François Truffaut, a saber: “*Os Incompreendidos*” (1959), “*Antoine e Colette*” (1962), “*Beijos Proibidos*” (1968), “*Domicílio Conjugal*” (1970), “*Amor em Fuga*” (1979). Tais filmes retratam a história de Antoine Doinel – personagem autobiográfico protagonista desta série de filmes – vivida em diferentes instituições: família, escola, reformatório, prisão, exército e demais grupos responsáveis por sua socialização. Com o intuito de explorar a formação do indivíduo em sua objetivação na obra de arte, o referencial teórico adotado para elaboração deste estudo é a Teoria Crítica da Sociedade, utilizando-se, principalmente, os conceitos de indivíduo, família, sociedade, formação, pseudoformação desenvolvidos por Theodor W. Adorno e Max Horkheimer. A sociedade objetivada na obra de arte permitiu à investigação constatar que o indivíduo não pode existir de acordo com sua autodeterminação. A formação por meio de instituições é permeada por experiências empobrecidas baseadas em métodos punitivos e coercitivos que visam a padronização à ordem estabelecida e o controle social; impingindo marcas profundas no indivíduo que pouco dispõe de alternativas para resistir à regras determinadas de antemão pela superestrutura. Tal apropriação do indivíduo das relações sociais de dominação reproduz as características da cultura na sociedade administrada: a pseudoformação. A recusa de Antoine Doinel em aderir às

formas estabelecidas da sociedade reflete uma relação negativa com a realidade existente, apontando para a possibilidade de superação dessa realidade.

Palavras-chave:

arte, filme, instituições, formação, teoria crítica da sociedade.

INTRODUÇÃO:

Com o intuito de explorar os limites e potencialidades da noção de aparência estética como lugar de manifestação da verdade social e/ou como modelo para questionar esferas da realidade social associado ao propósito de apresentar empiricamente os modos em que o social aparece nos materiais estéticos e artísticos; a pesquisa *A história de Antoine Doinel: um estudo sobre a formação* expõe como foco principal possíveis estratégias para tomar a arte como fonte para explorar a educação e a formação do indivíduo. Diferentemente de estudos desenvolvidos comumente na área de comunicação; a proposta desse estudo não é realizar análise fílmica; mas sim investigar o potencial da objetividade das obras de arte como revelador da sociedade moderna. Desse modo, para fim de analisar de que maneira se desenvolve o processo de formação do indivíduo no convívio com diferentes instituições e seus representantes; foram tomadas como fonte de informação e analisadas passagens de cinco filmes do diretor de cinema francês François Truffaut, a saber: *Os Incompreendidos (Les quatre cents coups)* -1959; *Antoine e Colette (Antoine et Colette)* -1962; *Beijos Proibidos (Baisers Volés)* -1968; *Domicílio Conjugal (Domicile Conjugal)* -1970; *O Amor em Fuga (L'Amour en Fuite)*-1979. Os filmes retratam a história do personagem autobiográfico Antoine Doinel; sua experiência traumática no convívio com sua família, escola e demais instituições que marcaram sua trajetória. O que se percebe, então, são os percalços de um indivíduo¹ que em várias fases de sua vida encontra dificuldade em se adaptar aos padrões exigidos pela sociedade. Pretendeu-se analisar como os filmes abordam a experiência do personagem no contato com as instituições² bem como verificar de que maneira as aventuras e os revezes de sua vida determinaram o processo de sua formação. O estudo tem como referencial a Teoria Crítica da Sociedade e os

¹Por ter sido adotada como fonte para a realização desta pesquisa a objetividade da obra de arte, optou-se por considerar indivíduo o personagem Antoine Doinel.

²Consideram-se instituições: família, grupos, escola, reformatório, prisão e exército, que permeiam a história de Antoine Doinel.

conceitos principais adotados para a análise são as noções de objetividade da obra de arte; sociedade; grupos; família; indivíduo; formação e pseudoformação, desenvolvidos por Theodor W. Adorno e Max Horkheimer.

A escolha do referencial teórico, os filmes selecionados e a delimitação do tema a ser investigado resultou na formulação do problema de pesquisa que norteia o estudo e assim é especificado: Quais as principais características objetivadas em Antoine Doinel que indicam aspectos determinantes de sua formação desde a infância até a fase adulta?

Em decorrência da pergunta, pretendeu-se identificar, descrever e analisar as principais características da formação de Antoine Doinel, especificamente, o que o personagem fixou em si ao longo de sua formação por meio das relações sociais estabelecidas em convívio com distintas instituições sociais como a família, a escola, o reformatório e demais grupos, bem como seus respectivos representantes: mãe, padrasto, professores, diretor, amigos, inimigos, funcionários, psicólogos, policiais, militares, ladrões, prostitutas, mulheres e suas famílias.

O interesse em adotar os filmes como fonte para investigar a educação surgiu defronte da seguinte questão: considerar um aluno em fase escolar como fonte de pesquisa proporciona apenas uma análise pontual de sua vida escolar; já a análise da trajetória de um personagem permite verificar a vida pregressa, a fase escolar e as determinações após a escolarização, o que permite analisar não somente a experiência pontual de Antoine na escola, mas também o que a antecede – como o relacionamento familiar – e o que a sucede – como a determinação de sua personalidade e tudo aquilo que Antoine fixou em si no contato com diferentes instituições. Essa ponderação justifica a escolha dos cinco filmes que apresentam a trajetória do personagem e não apenas o primeiro deles, que incide somente sobre sua vida escolar. Em conjunto, os filmes constituem um repertório variado de cerca de vinte anos da vida de Antoine, que permite contemplar os objetivos deste estudo.

DESENVOLVIMENTO:

A pesquisa acadêmica no campo educacional abrange um vasto número de estudos que adotam como fonte a análise de documentos referentes a códigos e leis; história; composição arquitetônica; estrutura curricular e toda sorte de materiais pedagógicos presentes na rotina escolar que permitem evidenciar com precisão a história e as práticas escolares. A infinidade de documentos e materiais utilizados como

fonte para pesquisa em educação aponta para a possibilidade da utilização de gêneros artísticos que expressam características do campo educacional e, portanto, são considerados documentos que permitem a análise da formação do indivíduo. De acordo com Santana:

Atentar para o registro artístico, porém, é não se limitar ao nível estético, mas perceber nele os reflexos que, no caso do fenômeno escolar, podem ajudar a compreender as muitas etapas do processo civilizatório, do qual, escola e literatura são agente e reflexo, formação e fratura, complemento e ausência. (Santana, 2011, p. 5 -6).

Santana (2011) obteve resultados relevantes ao analisar a educação e o modelo internato por intermédio da utilização do conteúdo objetivado em diferentes gêneros literários. Adotando esse entendimento, assume-se que a utilização do conteúdo de obras culturais permite considerar que os diferentes gêneros (música, filme ou literatura) podem ser utilizados como fonte de informação para pesquisa educacional. Para reiterar a proposição assumida neste estudo concorda-se com a tese de Santana (2011), que analisa o internato como modelo educacional tomando a literatura como fonte de pesquisa: “Parece-nos, desse modo, esclarecidas as discussões sobre o estatuto literário e sua eficácia quanto ao valor documental dado os enleios de subjetividade que configuram este gênero da criação humana”. (Santana, 2011, p. 176). O êxito de Santana permite embasar novos estudos que se proponham a estudar a educação utilizando como fonte documental diferentes gêneros artísticos.

No concernente à Teoria Crítica da Sociedade e aos autores da primeira geração da Escola de Frankfurt, é notável a dedicação quanto à tentativa de aproximação entre distintas áreas do conhecimento, em particular, na atenção destinada à crítica à cultura e à sociedade. Em referência à obra de Theodor Adorno, em especial, é constante sua preocupação com temas relacionados à arte, à sociologia e à educação. Considerando-se o que foi mencionado, vale apresentar o seguinte apontamento do autor:

Em outras palavras, refiro-me a questão muito específica, dirigida aos produtos do espírito, relativa ao modo como o momento da estrutura social, posições, ideologias e seja lá o que for conseguem se impor nas próprias obras de arte. A extraordinária dificuldade do problema foi sublinhada sem subterfúgios por mim e, com isso, também a dificuldade de uma sociologia da música que não se satisfaça com rótulos externos; algo que não se limite a perguntar como a arte se situa na sociedade, como nela atua, mas que queira reconhecer como a sociedade se objetiva nas obras de arte. (Adorno, 1986, p. 114).

Esse excerto permite constatar a atenção especial de Adorno em relação ao potencial dos produtos da cultura como reveladores da estrutura, posições e ideologias da sociedade. Do entendimento de Adorno quanto à análise da sociedade por intermédio do conteúdo social objetivado nas obras de arte, admite-se que é possível explorar a noção de que a educação, as instituições de ensino e a formação do indivíduo podem ser investigadas tomando-se como objeto de estudo a arte e os bens culturais.

A análise do fenômeno de como a educação e a formação são representadas nessa mostra de filmes de François Truffaut resultou na organização das etapas da pesquisa em dois capítulos: O primeiro capítulo trata dos conceitos da Teoria Crítica da Sociedade, em especial, como os autores exploram noções da sociologia da arte, do desenvolvimento do indivíduo relacionado à família, aos grupos sociais, e quais as características da experiência, da formação e da educação na sociedade contemporânea. Esse capítulo assume a seguinte forma: 1. Sociedade, instituições, formação: 1.1 A arte ultrapassa a sociedade; 1.2 As instituições sociais; 1.3 A formação e a pseudoformação; 1.4 A educação como solução e problema. No primeiro item – ponto de partida crucial para que os demais itens pudessem se desenvolver – é admitida a utilização da arte como fonte substancial para realização de pesquisa científica. No segundo são abordadas todas as instituições sociais que permeiam a trajetória do personagem. No terceiro é analisada como se dá a apropriação subjetiva da cultura na sociedade administrada e por fim, no quarto item, discute-se de que maneira a educação pode favorecer e desfavorecer o processo de formação do indivíduo.

Relacionado ao construto teórico desenvolvido no primeiro capítulo dessa dissertação, o segundo e último capítulo trata especificamente da formação de Antoine Doinel; apresenta o problema, o objetivo da pesquisa, justifica a hipótese, detalha o método utilizado para contemplar o objeto deste estudo e apresenta a análise e discussão dos resultados obtidos mediante a coleta das informações extraídas dos filmes que caracterizam a formação do personagem: o que Antoine Doinel fixa em si por intermédio da relação que estabelece com sua mãe e seu padrasto; sua escola, reformatório e seus respectivos representantes; seu relacionamento com outros grupos que participam de sua socialização e formação como: a polícia, o exército, seus agentes; e demais pessoas com quem mantém convívio: ladrões, prostitutas, mulheres e suas famílias. De modo a dar conta do que propunha, o capítulo dois assumiu a seguinte forma: 2. A formação de Antoine Doinel; 2.1. Problema; 2.2. Objetivo; 2.3. Hipótese; 2.4. Método; 2.4.1. Amostra; 2.4.2. Instrumentos e técnicas de coleta de informações;

2.4.3. Categorias de análise; 2.4.4. Apresentação e discussão dos resultados; Considerações finais.

Sabe-se, de todo modo, que não será possível reduzir a completude dos elementos que constituem integralmente essa pesquisa em um número reduzido de páginas, portanto, devido à impossibilidade de discorrer em profundidade os conceitos teóricos trabalhados e o método utilizado para sua elaboração é importante frisar que o modo de exposição simplificado não substitui a leitura integral da pesquisa.

A proposta de exposição simplificada em forma de artigo segue, portanto, uma delimitação intencional: a) considerando que o método científico não é neutro; será ele privilegiado nessa exposição em razão de permitir a visualização da teoria tornada forma na composição do estudo e b) por apresentar de forma conclusiva a teoria que embasa esse estudo, serão apresentados e discutidos as categorias de análise formuladas, os resultados e considerações finais da pesquisa. Como evidenciado, esse artigo privilegia, portanto, o segundo capítulo da referida dissertação. Segue:

2. A FORMAÇÃO DE ANTOINE DOINEL:

2.1. Problema

Quais as principais características objetivadas em Antoine Doinel que indicam aspectos determinantes de sua formação desde a infância até a fase adulta?

2.2. Objetivo

Identificar, descrever e analisar as principais características da formação de Antoine Doinel relacionadas ao seu convívio em distintas instituições sociais e seus respectivos representantes.

2.3. Hipótese

O caráter especificamente exploratório da pesquisa, que tem como objetivo identificar características pessoais do personagem, implicou no levantamento de hipóteses que foram apresentadas no decorrer do estudo.

2.4. Método

Por se tratar de uma análise de estímulos fornecidos pelos meios de comunicação, esta pesquisa possui algumas características específicas. A organização da fonte de informações de acordo com o conteúdo pertinente aos objetivos da pesquisa foi orientada pela seguinte proposição:

Os documentos de comunicação de massa não foram criados para o pesquisador, e sob este aspecto, estão livres da influência de seu viés teórico ou pessoal. Tal como ocorre com os registros estatísticos já existentes, permitem que o pesquisador lide com o passado histórico bem como a sociedade atual. Ainda mais que os registros históricos, os documentos de comunicação de massa refletem aspectos amplos do clima social em que foram criados. (Seltz et al, 1974, p.373).

Esse entendimento sugere que o filme pode ser considerado uma fonte documental de pesquisa que precisa, por meios técnicos, receber uma organização compatível com os objetivos especificados. Para esta pesquisa foram adotados os procedimentos: 1) Ficha de descrição das situações vividas por Antoine Doinel, 2) Ficha de localização das situações vividas por Antoine Doinel e 3) Análise de conteúdo baseada na categorização a posteriori.

2.4.1. Amostra

As fontes da pesquisa foram apresentadas de maneira simplificada mediante a elaboração da sinopse dos filmes analisados. Como já registrado, a amostra é composta por cinco filmes dirigidos por François Truffaut entre 1959 e 1979. A seleção desses cinco filmes é o resultado de uma amostra intencional. Os critérios adotados para a seleção prévia desses filmes foram: 1) A trajetória contínua de um mesmo personagem em diversos filmes que retratam o período de sua infância até a fase adulta; 2) A presença de diversas instituições e seus respectivos representantes ao longo da trajetória de vida do personagem e, portanto; 3) A explicação de momentos e situações vividas que possibilitam analisar a formação do indivíduo.

2.4.2. Instrumentos e técnicas de coleta de informações

Este tópico tem como objetivo descrever detalhadamente os instrumentos e as técnicas utilizadas para coletar as informações dos filmes.

Os cinco filmes foram utilizados em suporte DVD. Foram exibidos, primeiramente, de maneira contínua, para se ter noção da completude do material. Em seguida, foram classificados em números: 1: *Os Incompreendidos*; 2: *Antoine e Colette*; 3: *Beijos Proibidos*; 4: *Domicílio Conjugal*; 5: *Amor em Fuga*. Para se registrarem as informações pertinentes, foram preenchidas as fichas que correspondem ao aspecto especificamente descritivo da coleta de informações, identificadas como: 1) Fichas de descrição das situações vividas por Antoine Doinel, contendo: a) Caracterização dos personagens que se relacionam quanto aos seguintes aspectos: quem são, quantos são, idade, sexo, função; b) Que tipo de relacionamento os personagens mantêm com ele quanto a: grau de parentesco, relações profissionais, amorosas, de amizade ou inimizade; c) Objetivo formal que reúne os personagens destacados: qual a função ou papel social que aproxima os personagens. São ressaltados, entre outros, os laços familiares, os interesses profissionais, afetivos, vínculos de amizade ou inimizade; d) Reações dos participantes ao objetivo formal da situação: considerando cada situação como ato social³, este item inclui os comportamentos e as atividades dos participantes em relação ao objetivo formal que os aproxima; e) Objetivos implícitos visados pelos participantes: identificação de motivos não explícitos do ato social que os personagens procuram alcançar; f) Descrição do ato social quanto aos seguintes aspectos: características da situação, tipos de comportamento que estimulam, permitem, desestimulam ou impedem; o que os participantes fazem, como fazem, qual estímulo que inicia certo comportamento, qual o objetivo formal, para quem se dirige o comportamento, qual a forma de atividade gerada pelo comportamento, quais as qualidades do comportamento, quais os efeitos de certo comportamento. Para cada filme foi efetuado o preenchimento de sua respectiva ficha. A realização dessas fichas permitiu que a coleta evoluísse para as anotações registradas nas: 2) Fichas de localização das situações vividas por Antoine Doinel: à medida que surgiram situações pertinentes ao objetivo especificado, o DVD *player* foi pausado, de modo a permitir a

³ De acordo com Sass (1992, p. 126), o ato social (...) “não é simplesmente o estímulo mais a reação à ele, é um todo dinâmico do qual faz parte a experiência interna que, por sua vez, é também constituída socialmente”. O ato social é resultante da correspondência entre a fase interna no indivíduo em consonância com sua atuação no meio externo; portanto, o ato social pode ser entendido como o processo de relacionamento entre os indivíduos, social em sua natureza.

anotação da situação frisada, do filme em que ocorre tal situação, do capítulo do filme em que se passa tal situação e da transcrição do tempo do filme aparente no cronômetro do DVD *player*. As situações foram transcritas para a ficha da seguinte forma: SITUAÇÃO / FILME / CAPÍTULO / TEMPO. Por exemplo: S1. F1. C1. T. (Hora° Minuto' Segundo"). No total, foram reunidas 85 situações que permitiram analisar a trajetória de Antoine. Os números correspondentes à localização das situações selecionadas também foram transcritos entre parênteses para o corpo do texto na medida em que elas foram incluídas para serem analisadas. Esse procedimento teve o intuito de localizar e classificar as cenas que foram destacadas e as cenas que foram descartadas do material bruto.

2.4.3. Categorias de análise

A realização de Categorias de Análise teve como objetivo organizar as informações coletadas e descritas anteriormente com auxílio das *Fichas de Registro 1 e 2*. As 85 situações selecionadas foram organizadas em cinco categorias.

A razão para a elaboração de categorias de análise a posteriori justifica-se mediante a necessidade imposta: pela delimitação do objeto de estudo a ser investigado somado a fonte de informação coligida dos filmes somada ao referencial teórico adotado para o estudo; construto este que permitiu analisar a formação de Antoine Doinel desde a infância até a fase adulta. Por isso, as informações extraídas para a discussão de tais aspectos foram organizadas com base em conceitos da Teoria Crítica da Sociedade (formação, pseudoformação, educação, emancipação) – que, por sua vez, aponta para a importância das instituições (sociedade, grupos, família, escola, reformatório) no processo de formação dos indivíduos.

Uma vez que o referencial teórico adotado para a elaboração deste estudo aponta para as instituições como apropriação do indivíduo das relações sociais, a análise da formação do personagem implica na análise da socialização de Antoine Doinel via instituições. Em decorrência, admite-se que as passagens selecionadas dos filmes organizadas nas cinco categorias descritas a seguir, permitem analisar o que o personagem fixou em si por intermédio da relação com as instituições: a) família própria; b) escola; c) reformatório; d) demais grupos: policiais, exército, ladrões, prostitutas; e) outras famílias e mulheres por quem o personagem se apaixonou.

2.4.4. Apresentação e discussão dos resultados

Como frisado anteriormente, o caráter prioritariamente exploratório deste estudo implicou na Apresentação e discussão dos resultados no decorrer de uma vasta elaboração que não possibilita que os resultados sejam apresentados de maneira pontual. O que é aqui apresentado de forma bastante resumida é a razão e a descrição da composição das cinco categorias de análise que remetem ao referencial teórico adotado.

a) Família própria: Determinada de antemão pelas regras sociais, é considerada como a primeira instituição responsável pela socialização dos indivíduos. Explora-se a relação que Antoine Doinel estabelece com sua mãe e seu padrasto durante a infância – fase primordial para sua formação e estruturação psíquica.

b) Escola: Qual a relação de Antoine Doinel com a escola no que tange: ao professor de Francês, com suas aulas, avaliações, tarefas, castigos e punições; ao professor de Inglês; ao professor de Educação Física; aos amigos e inimigos em situações formais; como nas aulas, e não formais; como passeios pela rua, cinemas e parques. Pretendeu-se explorar como as experiências escolares objetivaram marcas no personagem.

c) Reformatório: Como Antoine se relaciona com sua estada no reformatório bem como com seus representantes: psicólogos, funcionários, internos e como essas experiências reproduzem o modelo de dominação expresso na família e na escola a ponto de determinar sua carreira profissional.

d) Demais grupos: Concomitante ao convívio com a família, a escola e o reformatório, Antoine se relaciona com outros grupos de pessoas e suas respectivas funções sociais que também contribuem na sua socialização e que também determinam o processo de sua formação. Assim, exploraram-se as experiências de Antoine no convívio com demais personagens e seus papéis: o ladrão, a polícia, o exército e prostitutas.

e) Outras famílias: Refere-se às tentativas do personagem em encontrar famílias substitutas a fim de suprir o afeto que não obtivera no seio da própria família. São destacadas as situações em que Antoine se relaciona com: a família de Colette; a família de Christine; a família que inicia com Christine; a família de Fabienne; a família de Sabine. De tais situações privilegiam-se: 1º) As manifestações de interesse e de procura

por mulheres que lhe proporcionavam acesso ao convívio com famílias substitutas e; 2º) Como os lapsos da socialização do personagem se estenderam até sua fase adulta e o impeliram para o estabelecimento de laços afetivos obsessivos, turbulentos e fugidios que tinham como objetivo suprir a frieza dos laços estabelecidos com sua mãe e seu padrasto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Nesta investigação, procurou-se analisar – dentre as múltiplas leituras possíveis – as possibilidades e impossibilidades do espectro da formação do indivíduo na sociedade contemporânea, adotando como fonte o conteúdo objetivado nas obras de arte, especificamente, a história de Antoine Doinel expressa em cinco filmes de François Truffaut. Admitidas as dificuldades quanto à complexidade imbricada na verificação deste objeto de estudo em relação ao tempo e às condições objetivas para sua realização, percebe-se que esta investigação não é de natureza finita; por mais que se debruce na ânsia de concluí-lo, a dimensão imposta pela riqueza do material insiste em revelar-se inacabada. Não por não haver condições para encerrá-lo, mas sim, por se considerar que o conhecimento é de natureza ininterrupta. Esta é a sensação do “término” de uma pesquisa: sabe-se dever fazê-la, embora se tenha plena noção de não estar acabada. Portanto, o que se pretende com a pesquisa não é esgotar as investigações acerca da formação; ao contrário, que seus méritos (e também suas falhas) tenham servido para iluminar algumas inquietações que se iniciaram nesta investigação e que transcendem para a realização de futuras pesquisas que se dediquem a estudar a arte e a formação. A consciência da incompletude benéfica do objeto de estudo aponta para a necessidade de crítica permanente em relação a todo e qualquer objeto.

Por mais chegada a hora de término da pesquisa, a crítica em relação à formação do indivíduo na sociedade contemporânea não deve cessar; são enormes os limites impostos pela cultura. Por essa razão, a fim de se sugerirem novas indagações, enunciam-se alguns assuntos que foram observados de forma sucinta e que, portanto, merecem maior atenção para o desenvolvimento de novas análises. Merece destaque a questão que enuncia a potencialidade da arte como forma de reaver no indivíduo a experiência, espontaneidade e autonomia que lhe foi privada de base. Como apontado no decorrer do estudo, uma vez que a arte autônoma é capaz de ultrapassar a sociedade e extrair do indivíduo algo que ainda não fora capturado, permanece a necessidade de

investigar a arte como forma de superação do controle social exercido sobre a autonomia e, portanto, como expressão do fortalecimento do indivíduo. Nesse ínterim, também é coerente propor o exame a respeito da síntese entre autor e obra, de modo a sugerir que toda obra de arte – não somente a autobiográfica – emerge como um autorretrato. Outra questão interessante a ser frisada é vislumbrar a possibilidade de verificar o potencial da expressão artística como forma de elaborar do passado, tomando como hipótese a proposição de que as reminiscências do indivíduo possam irromper em obras, não unicamente em traumas.

A objetividade da história de Antoine Doinel em consonância com o referencial teórico adotado permitiu analisar o indivíduo e as possibilidades e impossibilidades da formação na sociedade administrada, consentindo verificar – dentre as demais considerações descritas ao longo do estudo – que as relações sociais estabelecidas em convívio com diferentes instituições como a família, a escola, o reformatório e demais grupos são determinantes na formação do indivíduo; objetivam marcas profundas em seu modo de ser, condicionam o comportamento, as escolhas, relacionamentos afetivos, casamento e a relação com os filhos. Nessa medida, constata-se que as instituições determinam o indivíduo por toda a vida. Vale ressaltar que a apropriação do indivíduo das instituições contrainterage na sociedade, evidenciando o movimento dialético entre a unicidade e a superestrutura, que, por sua vez, são indissociáveis do modo de produção econômica vigente.

O capitalismo tardio, voltado para a produção excessiva de bens de consumo, subjuguou o processo de formação à economia. As instituições como a família, escola e demais grupos que formam a sociedade são submetidos às suas leis. A crise que acomete a formação cultural tem sua origem na divisão social do trabalho. Uma educação voltada para o trabalho e/ou uma educação pelo trabalho anuncia seu declínio. Uma vez declarada submissão ao poder econômico e estando subordinadas às leis do capital, a formação cultural e a educação assumem seu potencial de dominação. Portanto, não se deve apelar cegamente para a educação como solução dos problemas sociais; há de se considerar a gama de determinações que acomete a todas as instituições, dentre elas a escola. A racionalidade produtivista atingiu a escola na mesma medida em que atingiu todo organismo social: faltam condições objetivas para que a formação se realize. A análise da formação do indivíduo não pode ser verificada isoladamente; implica denunciar os enleios de sua impossibilidade para que seja possível interferir em seu rumo, que tende a perpetuar-se.

Nessa perspectiva, a educação surge como uma alternativa para a fortificação do indivíduo, a resistência, a desbarbarização e a emancipação da sociedade. Surge como uma alternativa desde que atente para a necessidade de intervenção urgente no âmbito da determinação social e psicológica a que os alunos estão submetidos. Deve-se atentar para o legado simbólico imbricado na imagem do professor para que todas as formas de punição e abuso da força sejam extintas da escola. Admitindo-se que não são possíveis soluções mágicas, deve-se ao menos assegurar que a experiência escolar seja menos traumática. Nos moldes em que se encontra, a escola tende a contribuir com a sociedade dada. Tal como se manifesta – a pura aplicação de conhecimentos apropriados de acordo com a perspectiva intelectualista – a educação parece impotente para transformar a si mesma e a sociedade, colaborando para a manutenção do existente. Por outro lado, é ingênuo pensar que a família e a escola são instituições ilhadas; suas características são as da sociedade. Mudanças nas condições serão possíveis somente por meio da união de forças para o bem comum dos homens; tanto a família como a escola por si só não são capazes de mudar o mundo, o que é preocupante ao se pensar que a tendência geral da sociedade é retroalimentar a si mesma e gerar um clima que potencializa a barbárie. Como evidenciado no desenvolvimento do estudo, as condições e o clima social que conduziram a Auschwitz ainda não foram superados.

Ao denunciarem as forças avassaladoras da manutenção do existente e o perigo iminente de uma catástrofe, os autores da Escola de Frankfurt alertam o quanto urge a necessidade de rompimento desse ciclo. A Teoria Crítica da Sociedade desvenda alguns caminhos possíveis, mas não se propõe a fornecer receitas ou soluções mágicas que somente mascaram e agravam os problemas. Com o mesmo raciocínio se orientam as intenções deste estudo, que jamais se propôs à aplicação prática direta, mas que ostenta a reflexão acerca da vasta teia de determinações que engloba o processo de formação do indivíduo.

Como ensinam os autores, a experiência formativa implica a abertura total ao objeto para somente por essa via tornar-se experiente. Na era da crise da formação, existe uma ruptura permanente na mediação que aproxima indivíduo e objeto, garantindo a manutenção e a continuidade do empobrecimento da experiência que converte a formação em pseudoformação. Posterior à sociedade, o indivíduo tem sua existência pré-determinada por regras que antecedem seu nascimento, nas quais a dominação está presente em sua origem e seu caminhar. Os grupos são instituições que medeiam a relação entre o indivíduo e a superestrutura, ficando responsáveis pela

socialização do indivíduo e pela introdução do mesmo às regras da sociedade. Cabe ao indivíduo apropriar-se – da melhor maneira – do paradoxo que existe entre adaptação e resistência, do qual é exemplo a formação de Antoine Doinel, que tentava a todo custo libertar-se da opressão que sofria diuturnamente.

A trajetória de Antoine Doinel expressa com precisão a impossibilidade de realização da formação na sociedade administrada que acarreta a desumanização do homem e impede sua transformação via experiência, desde já empobrecida. A realização do homem é interceptada, falsa. Por essa razão, admitida a necessidade de adaptação, vale deixar claro que ela não deve ser total. Dadas as condições objetivas que a impedem, a formação deve apontar para a negação: crítica permanente, resistência, recusa do existente, não identificação, não integração, afastamento e inadequação à ordem estabelecida; e curiosamente, essas são as características de Antoine Doinel, que, rejeitado pela família e pela escola, passou a vida tentando se adaptar justamente porque se sabia resistente. Não é possível dizer que não sofrera com a sensação de inadequação que o acompanhou por toda a vida e que o fez tomar drásticas atitudes autodestrutivas. Mas uma coisa é certa: Antoine não deu o braço a torcer ao autoritarismo da família, da escola, da polícia, do reformatório, do exército, tampouco a todos os representantes carrascos que fizeram valer as regras de uma sociedade injusta. Mesmo com a falta de estrutura em todos os níveis de sua socialização e diante das atrocidades que sofrera, Antoine não se tornou um mau caráter. Seu ego fortalecido permitiu-lhe resistir às agressões sem se tornar ou se identificar cegamente com a figura do agressor. Paraphrasing Walter Benjamin: *“O sucesso está com os fracassados”*. Para aqueles que tiveram pena de Antoine por ter sido entregue à ama de leite logo nas primeiras horas de nascimento e depois à avó, não contavam que talvez ambas fossem as únicas pessoas responsáveis por seu lirismo, sua doçura, características que se tornariam questionáveis caso ele estivesse desde sempre com a mãe biológica, fato que fez cair por terra o protótipo idealista acerca da configuração do núcleo familiar burguês. Por essa razão, há que se manter a crítica ao processo de formação do indivíduo enquanto fortificação do Eu, estruturação da personalidade, potencial para a reflexão, resistência, autonomia e consciência crítica pelas vias da educação e da cultura na sociedade burguesa. Criticar a formação é – antes de tudo – negá-la; é impedir que lhe capture o espírito; é resistir ao modo como se apresenta à sociedade vigente, contrapondo-se à desumanização inerente a esse processo. Antoine Doinel – pelo simples fato de existir – obrigou a escola a ter contato com o diferente, com o não estandardizado, com a

autodeterminação que lhe permitiu não aceitar cegamente as imposições da cultura. Sua alma rebelde e coerente fez com que a escola e seus representantes assumissem sua total inabilidade em lidar com a sublime sensatez daquilo que foge à regra. O Eu fortificado, até subversivo, de Antoine denuncia o anacronismo da escola; seu aparato volvido para a apropriação de conteúdos administrados somente reproduz a ordem estabelecida e não permite ao aluno transformar-se no curso da interação direta com o objeto. A experiência escolar é empobrecida, é falsa, a formação que a escola oferece é pseudoformação. Antoine nos obriga a ver isso.

Nas demais instituições por onde Antoine passou após a escola, nada se alterou. Nosso herói seguiu recebendo toda sorte de retaliações: foi maltratado na delegacia e obrigado a dividir a cela com criminosos de verdade; no Centro de Observação para Menores Delinquentes, foram-lhe impingidas punições verbais e físicas; foi humilhado no exército, dispensado por instabilidade de caráter e teve seu *certificado de boa conduta* negado. Não só a boa conduta de Antoine lhe foi negada. Foi negada sua realização. Como ensinam os frankfurtianos, a realização do homem está no que lhe foi privado. A análise do homem implica interpretar aquilo que ele não é ou o que não pode ser. Preservar a experiência formativa é o mesmo que preservar a realização do homem na sociedade, ou, mais tragicamente, o homem e a sociedade.

Em contrapartida, a mera comprovação do perigo iminente não significa entregar-se a ele. A constatação de que as formas sociais entravam o desenvolvimento do indivíduo não implica abandonar-se de forma fatalista. Deve-se tomar consciência da falsidade da formação para tentar superar as condições e as limitações que converteram – e convertem – o homem em pseudoformado. Trabalho árduo e contínuo tem de ser feito; a tendência real é ser tomado pelas forças malignas da manutenção do existente que furtam a consciência e o poder de ação, fazendo o homem se iludir acerca de sua própria condição ou impedindo a tomada de atitude para reverter esse quadro. A tendência da cultura é furtar do indivíduo a liberdade e a autodeterminação, fazendo-o abrir mão de si mesmo e o impelindo a militar contra seus próprios objetivos.

Ora, por que, então, o homem se deixa levar se tem consciência das determinações a que está submetido? Sob a alçada das condições objetivas da sociedade administrada, a consciência é falsa. A superestrutura se expressa no indivíduo, imprimindo-lhe marcas vis que tendem para um estado de natureza inerte. Como apontado, não existem soluções fáceis; a superação desse estado requer tempo, empenho, abertura, reflexão e crítica constante por parte do indivíduo, e mesmo assim –

considerando a dialética entre indivíduo e sociedade – como pode o indivíduo resistir à sua própria cultura? A tomada de consciência a respeito de sua falsidade é o primeiro passo para negar a pseudoformação à qual os indivíduos estão submetidos. A crítica à cultura – ao invés de se esquivar – deve acolher suas contradições. Um bom caminho para retomar a formação que foi convertida em pseudoformação é restaurar a experiência genuína, a reflexão crítica, a autonomia e a liberdade que foi privada de base, mas que a razão oferece condições suficientes para buscar. Como? Que a recusa de Antoine Doinel em aderir às formas estabelecidas da sociedade administrada aponte para a possibilidade de superação dessa realidade. Nunca se estará completamente isento das determinações impostas pela cultura, mas, nas palavras do herói: “*há sempre uma flor que não colore como as demais*”. Antoine resiste!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ADORNO, Theodor W. 1986. Teses sobre a sociologia da arte. *Theodor W. Adorno*. Gabriel Conh (Org.). São Paulo: Ática, p.108-114.

HORKHEIMER, Max e ADORNO, Theodor, W. 1973. *Temas básicos da sociologia*. São Paulo: Cultrix.

SANTANA, Jeová S. 2011. *O internato como modelo educacional segundo a literatura: Um estudo sob a perspectiva da teoria crítica*. Tese (Doutorado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

SASS, Odair. 1992. *Crítica da razão solitária: a psicologia social de George Herbert Mead*. Tese (Doutorado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

SELTZ, Claire et al. 1974. *Método de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: EPU.